

GUIA PARA CELEBRAR O ANO DE AÇÃO DE GRAÇAS DO BEM-AVENTURADO PE. FRANCISCO JORDAN



Tema: CHAMADO À VOCAÇÃO SALVATORIANA
Agosto 2021

“Eu sou a Serva do Senhor.
Faça-se em mim segundo a sua palavra!”
(Lc 1, 38)

Introdução:

Neste segundo encontro de ação de graças pela beatificação de nosso amado Fundador Pe. Francisco Jordan, vamos meditar sobre nossa vocação pessoal salvatoriana, à luz da vocação dele. Ao longo da história, temos inúmeros relatos de pessoas que tiveram suas vidas transformadas depois de terem vivido uma experiência mística. Podemos olhar a vida de tantos santos e santas que, depois de terem experimentado o amor de Deus em suas vidas, passaram a dedicar os seus dias a revelar à humanidade, o quanto esta experiência os transformou. Todos eles e elas entenderam que, depois desse encontro, era preciso um compromisso ainda maior com Deus e sua missão. Era necessário tocar na realidade em que estavam inseridos e procurar revelar a todos a urgência de buscarem viver em conforme com a vontade de Deus.

Invocação do Espírito Santo

(canto ou oração)

Símbolos: (pode-se arrumar o ambiente com o globo e sandálias)

Texto Bíblico: Lc 1, 26-38

- Ler, silenciar, meditar...

Reflexão sobre nosso chamado à vocação salvatoriana

“Vocês sabem bem que se nos abrem sempre mais campos de ação, e quanto podemos fazer se correspondermos à nossa vocação.”
(Alocuções, 20.01.1895)

Conhecemos a realidade e o contexto em que nasceu e cresceu Pe. Francisco Jordan. Podemos dizer que as inúmeras revoluções e suas consequências fizeram com que a humanidade fizesse certas escolhas. Muitos não tiveram a opção de escolher, e simplesmente foram levados pela correnteza. Entretanto, como o jovem Jordan respondeu a um colega que desconfiou de sua decisão em fazer algo, “*com bastante frequência, Deus escolhe como instrumentos para a realização de seus desígnios,*

os homens que são, em si, os mais inadequados para o propósito” (Fr. Jordan and His Foundations, 48). Assim, na cidadezinha de Gurtweil, Deus tocou o coração do humilde menino Jordan muito cedo. Aos 12 anos, quando de sua Primeira Eucaristia, ele experimentou uma especial presença de Deus em sua vida. Mesmo na pobreza material e nas dificuldades para estudar, Jordan foi discernindo um chamado específico: a de dedicar-se a serviço de Deus através do sacerdócio. Mais tarde, durante seus estudos superiores em preparação para o sacerdócio, Jordan experimentou um outro chamado. Ele começa a perceber que na realidade que o cerca há uma voz que clama e ressoa em seu coração. Nesse tempo a Igreja de sua pátria sofria as investidas de uma política secularista e anticatólica. Em outros lugares emergem grandes movimentos sociais, a revolução industrial, as descobertas científicas, o processo de unificação de nações, o nascimento de regimes democráticos, as novas visões que se produziam e resultavam numa revolução cultural que chocava com antigos padrões de vida e de crenças, etc. Ele nota que diante das grandes mudanças da sociedade, os cristãos se quedavam à margem, sem a formação teológica, catequética e espiritual para se posicionarem conforme os valores do Evangelho. E assim, se confundiam frente às tantas ideias e propostas. Então, no dia 21 de julho de 1875, ele começa a fazer anotações sobre essa experiência mística que o levará a permanecer numa escuta atenta, orante e ativa, a fim de descobrir a vontade de Deus: “*que é o homem para dele te lembrares? O Senhor teve misericórdia de seu servo pecador. Ele o visitou com sua graça...*”, escreve Jordan em seu caderno (DE I, 1).

Aos poucos, à medida em que Jordan aprofunda sua vida de oração, meditando a Palavra de Deus e lendo muitos livros de mestres de espiritualidade enquanto se preparava para receber as Ordens Sacerdotais no Seminário S. Pedro, entre os anos de 1878 e 1879, o chamado à vida apostólica começa a se tornar claro e absoluto: “*Aconselha-te diariamente, em horário apropriado, com o bom Deus! Pede-lhe que te ilumine, a fim de que realizes a sua santíssima*

vontade, e para que Ele seja conhecido e amado por todos” (DE I, 59). Nessa primeira anotação aparece o traço de uma espiritualidade apostólica universal que se confirmará em uma outra anotação, a qual sintetiza a inspiração do Espírito que transpassa sua existência: “A vida eterna é esta: que eles conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro e aquele que enviaste, Jesus Cristo (Jo 17,3)” (DE I, 83).

Após sua ordenação diaconal, em 16.03.1878 ele escreve: “Sob a proteção de Deus e a intercessão de Maria, executa a obra a que te decidiste, para a glória de Deus e a salvação das almas...” (DE I 119). Em seguida, a inspiração começa a ganhar contornos mais concretos. Ele anota numa prece: “Meu Senhor e meu Deus, faze que, com a tua ajuda, eu realize a obra iniciada para a tua glória, a fim de que todos sejam instruídos em teus sagrados ensinamentos e que eu, finalmente abrasado de amor por Ti, consuma a minha vida por Ti, isto é, pela tua glória. Amém” (DE I, 120).

Historiadores/as salvatorianos/as já nos forneceram um belo material que nos ajuda a entender como o Pe. Francisco Jordan procurou responder às questões do seu tempo. Sua viagem à Terra Santa marcará a confirmação desse clamor que ardia em seu interior. Era preciso colocar em prática o que ele vinha discernindo e compreendendo como um chamado de Deus. Entre todos os relatos profundamente comoventes sobre esta viagem ele anota: “Executa a obra, com toda a energia! Não te deixes desanimar por nada neste mundo. Faze-o exclusivamente para a glória de Deus, e só nele procura consolo. Reza muito. Comunica-te com os Santos! Jamais busques consolo em coisas terrenas! Ainda que tudo pareça estar perdido, Deus e sua querida Mãe não te abandonarão! Monte Carmelo, 14 de abril de 1880” (DE I, 155*).

Com profunda gratidão a Deus pela vocação do Bem-aventurado Francisco Jordan, queremos também nós visitar nossa história vocacional, meditando sobre a obra de Deus em nós, e sobre os passos de nossos discernimentos e de nossos “sim” até este dia. Pois, o Espírito de Deus sopra sempre no momento presente. Hoje, Ele nos chama de novo, em nossa condição e contexto, a ressignificar nosso chamado vocacional de *conhecer e tornar conhecido e amado o Salvador a todos os povos e nações, por todos os modos e meios que a caridade de Cristo nos inspirar.*

Partilha de vida/ Aprofundamento:

- Partilhe com o grupo o seu chamado à vocação salvatoriana e quais apelos apostólicos você sente.

Oração vocacional:

(Escolha uma oração vocacional para rezarem juntos por todas as vocações salvatorianas)

Oração de ação de graças pela beatificação de Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan:

**Ó Deus de amor e de bondade,
nós vos agradecemos por suscitar o exemplo
inspirador do Bem-aventurado Francisco
Maria da Cruz Jordan ao seu povo.
Ouvi nossa oração para que,
por sua intercessão,
possamos receber a graça de responder à
nossa vocação apostólica com zelo e
confiança, como ele fez.
Dá-nos a coragem de abraçar nosso chamado
como o Bem-aventurado Francisco Jordan,
com o desejo de salvar todas as pessoas.
Iluminai-nos para estarmos unidos na
missão, para que todos possam conhecer,
amar e servir ao nosso Divino Salvador.
Pedimos isso por Jesus Cristo, que contigo
vive e reina, na unidade com o Espírito Santo.
Amém!
Glória ao Pai... (3x)**

Bênção de Pe. Jordan

Abençoe-vos Deus todo Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. Ele vos santifique, confirme e multiplique como a areia do mar e como as estrelas do céu, até o fim dos tempos. Amém.

Meditando...

Rezar é entrar na Tenda do Senhor, que é o próprio coração: peregrinação interior, mobilidade...

É “fazer estrada com Deus”, caminhar na mesma direção, entrar no ritmo d’Ele, deixando-nos “ser conduzidas”.

Vocação é escuta, discernimento e vida.

A vida consagrada é sempre um dalgo com a realidade.